

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS II
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA
DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA NO 1º e 2º GRAUS
PROFESSOR ORIENTADOR: ANTÔNIO CLARINDO B. DE SOUZA
ALUNA ESTAGIÁRIA: AMARILIS MARINHO BARBOSA

RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
DE PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA NO
1º E 2º GRAUS NO PERÍODO LETIVO 94.2

CAMPINA GRANDE, 16 de junho de 1995



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2024.

Sumé - PB

SUMÁRIO

Introdução	01
Desenvolvimento	03
Conclusão	06
Bibliografia	08
Anexos	09

INTRODUÇÃO

A realização do Estágio Supervisionado de Prática do Ensino de História no 1º e 2º Graus é uma exigência do curso de Licenciatura Plena em História para os alunos que desejam obter o grau de Professor da referida disciplina no 1º e 2º Graus. Também é uma tentativa de possibilitar ou oferecer meios e condições para os alunos desenvolverem uma prática pedagógica, ou uma melhoria da mesma (no caso dos alunos que já lecionam) permitindo-lhes uma formação profissional mais qualificada.

O presente relatório descreve as atividades desenvolvidas no decorrer da disciplina Prática do Ensino de História no 1º e 2º Graus, coordenado pelo Professor Antônio Clarindo. A referida disciplina neste semestre 94.2 processou-se em três momentos específicos.

Inicialmente foi desenvolvida como uma disciplina normal com aulas em sala com o coordenador. Posteriormente, deu-se início às fases de Observação e Regência.

No decorrer dos encontros na disciplina Prática do Ensino em História fiz a leitura dos textos básicos selecionados e participei das discussões. Estes textos versavam sobre a Prática Social do Educador e a sua Prática Pedagógica. Foi uma oportunidade para refletir sobre as Tendências da Educação e aprofundar a função que a Escola representa num tipo de sociedade como a nossa, focalizando o compromisso e a missão do educador diante desta mesma realidade em que nos encontramos.

Neste primeiro momento, cada aluno(a) estagiário(a) escolheu seu(sua) orientador/orientadora. No meu caso, estive por todo o mês de abril sem orientador. De forma que as leituras complementares, fichamentos e discussão com os orientadores sugeridos para a primeira fase das atividades, não pude realizar.

Diante da situação acima exposta, o professor Antônio Clarindo, já acumulando as funções de coordenador da Prática e, também, orientador, passou a orientar-me. Assim, mais tranquila, dei continuidade a realização da fase de Observação do meu estágio.

Observei as atividades desenvolvidas em sala de aula pela professora regente Maria Zélia Santos, nos 1º ano D e no 1º ano F do turno da tarde, da Escola Normal Pe. Emídio Viana Correia, localizada à Avenida Brasília S/N, no bairro do Catolé - Escola na

qual já leciono profissionalmente outra disciplina.

Foi uma experiência muito interessante porque trata-se de uma escola profissionalizante. Eram turmas de quarenta alunas de um curso de formação para o magistério da 1ª fase do 1º Grau.

As observações foram feitas sucessivamente nos dias 27 de abril e 04 de maio. Com as fichas de observação em mãos (vide anexo I) fiz o máximo esforço para captar dados da realidade e perceber bem a experiência.

Concomitante ao período de observação que se desenvolveu nas escolas da Comunidade Campinense, aconteceram as aulas de Prática' do Ensino de História em sala com leituras, discussão e todo um aprofundamento em torno do Planejamento e suas partes constitutivas em vista da execução das atividades de planejamento de ensino. Tivemos a oportunidade de ter dois encontros com um professor especialista em Cartografia. Estas aulas foram muito úteis dada a importância do uso de mapas em História e constatada a dificuldade quanto ao uso dos mesmos tanto por parte dos professores em geral como de nós, estagiários e estagiárias. Elaboramos Planos de Aula - de Unidade e de Curso (Vide anexo II).

O terceiro momento correspondeu a Regência propriamente dita. Esta regência processou-se no campo de estágio e no mini-curso promovido pelo Curso de História para pré-vestibulandos das redes pública e privada de Ensino.

DESENVOLVIMENTO

O período de ministração de aulas foi o momento por excelência de sentir a importância da ação didática bem planejada para uma efetiva aprendizagem.

Mergulhando na realidade observada e com os temas das aulas já definidos, teve início uma criteriosa preparação das mesmas.

Em preparação às aulas do campo de estágio e, também, às do mini-curso, estudei bastante e fiz muitas consultas bibliográficas para obter informações satisfatórias.

Tanto nas aulas de Metodologia como de Prática do Ensino ministramos aulas experimentais. Estas foram previamente discutidas e planejadas com os respectivos orientadores.

Na medida do possível, os orientadores assistiram essas aulas. Após a exposição, professor, estagiário e orientador avaliaram destacando as ações positivas e tentando corrigir falhas. Esta experiência muito contribuiu para nossa participação no mini-curso.

Que recorte dar ao tema? Que bibliografia utilizar? Quais objetivos definir? Que metodologia usar? Quais recursos empregar? Que tipo de avaliação mais dinâmica aplicar? foram perguntas essenciais para o desenvolvimento da tarefa a ser desempenhada. Neste sentido, as conversas que tive com o meu orientador foram por demais significativas.

As aulas de Metodologia do Ensino de História no 1º e 2º Graus constituíram outra valiosa fonte de subsídios. Destaco as discussões teóricas feitas nesta disciplina sobre temas, tais como: a questão do Livro Didático, o Método Retrospectivo em história, bem como Literatura e História. Também foram desenvolvidos técnicas, as quais cito: o trabalho com esquemas, a utilização de cartazes, fotografia, vídeo, mapas, quadro-negro dentre outras.

Ministrei oito horas - aula de História do Brasil para 1ª série do 2º Grau - Curso Pedagógico da Escola Normal Estadual Pe. Emídio viana Correia, turmas D e F, sendo quatro horas - aula em cada turma. Ambas as turmas com funcionamento no turno da tarde.

As quatro primeiras aulas foram ministradas no dia onze de maio de 1995, cujo tema, Capitâneas Hereditárias, foi uma solicitação da professora regente, Maria Zélia, conforme seu plano de curso. Este tema foi desenvolvido em duas aulas seguidas no 1º F (das 13 h. e 15 min. às 14 h. e 45 min.) e no 1º D (das 16 h. e 10 min. às 17 h. e 40 min.). O plano de aula, avaliação e esquema utilizado para esta aula estão em anexo neste relatório. (vide anexo III).

Embora a proximidade das carteiras, devido o pequeno espaço físico da sala facilitasse para algumas conversas paralelas, considero o comportamento das alunas muito bom. Demonstraram interesse, atenção e curiosidade. As alunas se mostraram dinâmicas e participativas.

As demais aulas ocorreram no dia dezoito de maio, com o tema: A Instituição do Governo Geral no Brasil. Comecei a aula revisando e comentando os resultados das avaliações escritas da aula anterior (vide anexo IV). A aula foi boa, mas acredito que se tivesse conseguido problematizar mais teria obtido melhor êxito e uma maior participação das alunas. O fato é que minha exposição foi um tanto fatal. Nas aulas do 1º D por já ter feito uma rápida avaliação do desenrolar no 1º F, procurei problematizar mais e a aula foi mais dinâmica.

Não obstante a minha insatisfação, tirei lições deste acontecimento. Percebi que uma prática refletida e avaliada é fundamental no processo ensino-aprendizagem. Não se aprende só com vitórias, mas, antes de tudo, com os fracassos e nas crises.

Uma preocupação constante durante todas as minhas aulas foi a de que as alunas relacionassem o período ou fato histórico em estudo com a atualidade, como também de que desenvolvessem uma atitude crítica e questionadora diante da historiografia oficial, que antes lhes fora apresentada.

Através das perguntas que lancei nas aulas pude perceber uma dada falta de base nas alunas mesmo no tocante às informações básicas da nossa História. Todavia, senti realmente o quanto aulas bem planejadas e metodologias participativas podem despertar o interesse e o gosto pela História.

Outro ponto alto desta experiência para mim, foi a realização do mini-curso de História para pré-vestibulandos. O mesmo ocorreu de 05 a 08 de junho, em auditório da própria Universidade e a programação constou de sete temas específicos ministrados por cada estagiário(a). Cerca de sessenta alunos participaram constituindo uma plateia verdadeiramente atenciosa e interessada no debate e aprofundamento dos temas.

A minha participação no 2º Curso de História para o Vestibular se deu no dia 06 de junho e o tema da aula foi: A Formação do Brasil Colonial (vide anexo V). Tentei abordar o tripé: Latifúndio, Agromanufatura do Açúcar e Escravidão.

Considero um ponto alto da aula a reflexão feita sobre um poema de Gregário de Matos Guerra, O BOCA DO INFERNO, no qual ele critica principalmente os Governadores da sua época, a política do Pacto Colonial, a influência da Igreja na Colônia. Tentamos relacionar a situação retratada pelo poeta com a atualidade e a nossa dependência internacional hoje.

Participar deste mini-curso desenvolvendo um tema importante, amplo e complexo como é A Formação do Brasil Colonial para mim, foi um verdadeiro desafio, o qual acho ter enfrentado satisfatoriamente. Houve participação dos alunos e todas as perguntas formuladas no decorrer da aula foram respondidas.

A avaliação deste evento foi realizada no 2º momento da tarde do dia 08 de junho. Infelizmente, por motivo superior, estive impossibilitada de participar.

CONCLUSÃO

Uma vez vivenciadas todas as atividades concernentes à disciplina Prática do Ensino de História no 1º e 2º Graus, avalio como uma experiência que me possibilitou considerável crescimento.

Exerço o magistério de 1º e 2º Graus já há algum tempo. O esforço e o entusiasmo por parte dos professores da Prática de Ensino e da Metodologia do Ensino de História para que realizássemos um Estágio Supervisionado com bastante seriedade e qualidade fez reanimar minha paixão pela sala de aula - um tanto abalada devido a dureza do cotidiano, os baixíssimos salários e a crise em geral por que passa a educação pública agravada a cada dia pelo descaso dos Governantes. Hoje revivo com intensidade o sonho antigo de lecionar História.

Tive muitas dificuldades. A principal delas, a meu ver, foi gerada pelo fato de estar afastada já há algum tempo do curso de História e da reflexão teórica mais recente. Seguindo a lista das dificuldades, acrescento o fato de não dispor de tempo suficiente para atender satisfatoriamente a carga de leitura e as tarefas exigidas.

Outro obstáculo foi a própria dificuldade de encontrar um professor no curso de História que dispusesse de tempo suficiente para orientar-me. Esta dificuldade foi sanada quando o professor Antônio Clarindo, apesar de sobrecarregado, aceitou este compromisso.

A medida que as atividades do Estágio transcorriam sentia, que para mim, estava sendo uma verdadeira reciclagem, onde repensava e questionava a minha prática pedagógica.

A regência discutida e planejada, enfim, todas as atividades me mostraram claramente como a sala de aula é um espaço que exige dinamismo por excelência. São muitos os fatores internos e externos que interferem na aprendizagem. Não existem receitas prontas que garantam a aprendizagem. Também não há a formação definitiva, o professor pronto, preparado. Na verdade, realizar uma prática pedagógica que possibilite a aprendizagem dos alunos é uma batalha a ser enfrentada todos os dias.

E na duração, no movimento constante de criar, inventar, buscar metodologias novas, empregar recursos variadas na descoberta de jeitos novos e participativos que a experiência "diferente" acontece e o professor começa a cada vez mais se empolgar em despertar o interesse dos alunos. O prazer de construir o conhecimento, bem como de ajudar a desenvolver o pensamento crítico e reflexivo é gratificante.

O processo ensino-aprendizagem, enfatizando a Prática do ensino de História, também exige do professor o suficiente conhecimento do seu campo teórico.

Considero as atividades realizadas tanto na sala de aula como na fase de observação e regência, muito positivas. Destaco a eficiência com que a coordenação da Prática de Ensino na pessoa do Professor Antônio Clarindo, conduziu e acompanhou todo o desenrolar da Disciplina, especialmente a programação em vista do Mini-Curso de História.

Sugiro que a Coordenação do Curso de História aconselhe os alunos da Licenciatura a cursarem a disciplina Metodologia do Ensino de História no semestre anterior ao da Prática de Ensino, para uma melhor aplicação das técnicas de ensino. Recomendo, também, que as aulas experimentais continuem e que comecem já no início do semestre para que os alunos tenham a chance de exercitar mais.

Outra sugestão é que se tente montar oficinas pedagógicas de História onde as diversas expressões artísticas facilitem a produção/construção do conhecimento histórico. Também que a questão do orientador seja garantida para que os alunos-estagiários não fiquem prejudicados.

BIBLIOGRAFIA :

ALENCAR, Francisco e outros. História da Sociedade Brasileira. 3a. ed. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1994.

ALENCAR, Chico e outros. Brasil Vivo Uma Nova História da Nossa Gente. Vol. 1. Petrópolis, Vozes, 1986.

HOLLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileira - O Brasil Monárquico Tomo II Vol. 1. 4a. ed. São Paulo, Difel, 1976.

MELLO, Guiomar Namó de. Magistério de 1º Grau. Da Competência Técnica ao Compromisso Político. 9a. ed., São Paulo, Cortez, 1988.

PRADO Jr., Caio. História Econômica do Brasil. 16ª. ed., São Paulo, Brasiliense, 1970.

SODRE, Nelson Werneck. As Razões da Independência. 3a. ed., Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.

___ A Formação Histórica do Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1973.

TEXTOS BÁSICOS

PORTO, Ma. do Rosário Silveira - Função Social da Escola. In FISCHANN, Roseli (Coord.) - Escola Brasileira : temas e estudos. São Paulo, Atlas, 1987, p. 36 - 47.

CENAPOA - " Tendências da Educação e Componentes Curriculares. Quadro Demonstrativo organizado pelos membros do CENAPOA.

LOPES, Antonio Osima. Planejamento de Ensino numa perspectiva crítica da Educação. In : Veiga. Ilma P.A. (Coord.) - Repensando a Didática, Campinas, Papirus, 1988, p. 41 - 52.

ABREU, Ma. Célia de e MASETTO, Marcos Tarcísio - O professor universitário em aula. 6ª ed., São Paulo, MG editores associados, 1987.

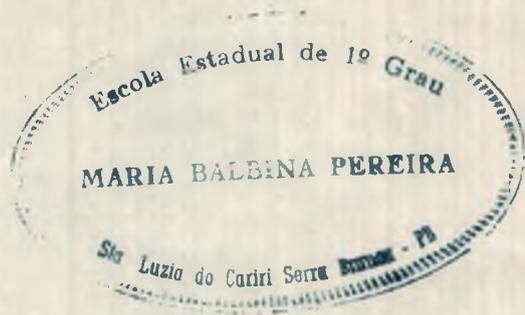
CAVALCANTE, Ma. Juraci M. e Freitas, Ma. da Glória Feitosa - O autoritarismo na escola pública - Relações de Poder e de disciplinamento no Cotidiano Escolar : A prática real. In: Educação e Debate, Fortaleza, Ano 11, No. 15/16, jan/dez, 1988, 103 - 115.

ESTADO DA PARAÍBA

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS MARIA BALBINA PEREIRA

DECLARAÇÃO



Declaro para os devidos fins que se fizerem necessários, que a professora AMARÍLIS MARINHO BARBOSA, leciona na 2ª fase do 1º Grau neste estabelecimento de ensino, a mesma está lotada nesse secretaria com a matrícula de nº 72.359-2.

Santa Luzia do Cariri, 14 de junho de 1995.

M. S. Pereira - 2.310
Maria do Céu S. Pereira
~~Diretora Adjunta~~

Administradora Escolar Adjunta

ANEXO I : Fichas de Observação

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

FICHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA PARA ESTAGIÁRIO

1. Dados de Identificação:

Nome do estagiário: AMARILIS MARINHO BARBOSA
Curso: LIC. PLENA EM HISTÓRIA
Colégio de Estágio: ESCOLA NORMAL Dr. EMÍDIO V. CORREIA
Nome do professor: MARIA ZELIA SANTOS
Grau: 2º Série: 1ª F DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL
Período: _____ Data: 27/04/95 Duração: 50 min.

2. Roteiro de observação:

01. O Professor explicitou para a turma os objetivos da aula?
Quais _____

Não claramente.

02. Qual o assunto desenvolvido na aula? _____

As Expedições e o Reconhecimento do Brasil.

03. De que forma os alunos participaram da aula: _____

Os alunos participaram respondendo as perguntas lançadas pela professora, ou apresentando dúvidas sobre o assunto.

04. Houve uma distribuição racional do tempo? _____

Sim.

05. Durante a aula qual o tipo de relacionamento mantido pelo professor com os alunos:

Amigável e participativo.

06. Quais estratégias de aprendizagem o Professor utilizou durante a aula?

Exposição dialogada com a utilização de apostila

07. Quais os recursos didáticos utilizados na aula e como foram utilizados?

Apostila

08. Os alunos se mantiveram interessados? comente.

Eu creio que estavam interessados pois houve poucas conversas paralelas. Muitos alunos destacaram algo que lhes chamou atenção ou tiraram

09. Existiu problemas de indisciplina? como foram tratados? *dévidas.*

Não

10. Os objetivos propostos pelo Professor no início da aula, foram atingidos? Comente.

A professora não explicitou seus objetivos.

11. Que tipos de estímulos foram utilizados pelo Professor durante a aula, para ativar a turma?

A professora se movimentou na sala, escondeu o livro e no discurso enfatiza a necessidade de se preparar bem.

12. Comente a preocupação do Professor com:

a) desenvolvimento da reflexão do aluno?

lançou muitas perguntas para o aluno lizer os fatos.

b) formação de hábitos e atitudes?

Não falar todas de uma vez!
Chamar a atenção para a necessidade de uma maior valorização da História

c) desenvolvimento de habilidades?

13. Que outras apreciações gostaria de fazer?

A professora aparentava estar bastante tranquila e segura quanto ao conteúdo.

Campina Grande, 24 abril 1995

Jamaciêlir Marinho Barbosa
Aluno estagiário

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

FICHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA PARA ESTAGIÁRIO

1. Dados de Identificação:

Nome do estagiário: AMARILIS MARINHO BARBOSA
Curso: PEDAGOGIA
Colégio do Estágio: ESCOLA NORMAL Pe. EMÍDIO V. CORREIA
Nome do professor: MARIA ZELIA SANTOS
Grau: 2º Série: 1ª F DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL
Período: _____ Data: 27/04/95 Duração: 50 min.

2. Roteiro de observação:

01. O Professor explicitou para a turma os objetivos da aula?
Quais _____

Não claramente

02. Qual o assunto desenvolvido na aula?

As Expedições e o Reconhecimento do Brasil.

03. De que forma os alunos participaram da aula:

Os alunos participaram respondendo as perguntas lançadas pela professora, ou apresentando dúvidas sobre o assunto.

04. Houve uma distribuição racional do tempo? _____

Sim

05. Durante a aula qual o tipo de relacionamento mantido pelo professor com os alunos:

Amigável, participativo

06. Quais estratégias de aprendizagem o Professor utilizou durante a aula?

Exercícios dialogada com a utilização de apostila

07. Quais os recursos didáticos utilizados na aula e como foram utilizados?

Apostila e quadro de giz. Eu creio que estavam interessados por haver poucas conversas paralelas. Muitos alunos destacaram algo que lhes chamou atenção ou tiraram dúvidas.

08. Os alunos se mantiveram interessados? comente.

Apostila: leitura e comentários.

09. Existiu problemas de indisciplina? como foram tratados?

Não, apenas um pouco de conversa paralela.

10. Os objetivos propostos pelo Professor no início de aula, foram atingidos? Comente.

A professora não explicitou seus objetivos.

11. Que tipo de estresse você percebeu pelo professor durante a aula, para qual o motivo?

A professora se movimentou na sala e coordenou bem a turma enfatizando a necessidade de se estudar.

12. Conante a preocupação do Professor com:

a) desenvolvimento da reflexão do aluno?
Fazeu muitas perguntas para o aluno ligar os fatos.

b) formação de hábitos e atitudes?
Não falou nada de uma só vez! chamou a atenção para a necessidade de uma maior valorização da História.

c) desenvolvimento de habilidades?

13. Por outras apreciações gostaria de fazer?

A professora aparentava estar bastante tranquila e segura quanto ao conteúdo que estava ministrando.

Campina Grande, 27 / abril de 1995

Amorulis Marinho Barbosa
Aluno estagiário

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

FICHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA PARA ESTAGIÁRIO

1. Dados de Identificação:

Nome do estagiário: ANARILIS MARINHO BARBOSA
Curso: PEDAGOGIA
Colégio do Estágio: ESCOLA NORMAL Pe. EMÍLIO V. CORREIA
Nome do professor: MARIA ZELIA SANTOS
Grau: 2º Série: 1º D DISCIPLINA: História do Brasil
Período: Tarde Data: 27/04/95 Duração: 50 minutos

2. Roteiro de observação:

01. O Professor explicitou para a turma os objetivos da aula?
Quais _____

Não claramente

02. Qual o assunto desenvolvido na aula? _____

As Expedições e Reconhecimento do Brasil

03. De que forma os alunos participaram da aula: _____

Alguns alunos fizeram perguntas sobre os assuntos, as informações que estavam sendo dadas.

04. Houve uma distribuição racional do tempo? _____

Sim

05. Durante a aula qual o tipo de relacionamento mantido pelo professor com os alunos:

O ambiente transcorreu num clima democrático.

06. Quais estratégias de aprendizagem o Professor utilizou durante a aula?

Exposição dialogada

07. Quais os recursos didáticos utilizados na aula e como foram utilizados?

Apostila : leitura e comentários.

08. Os alunos se mantiveram interessados? comente.

Houve conversas paralelas mas demonstraram estar preocupadas com a prova de História a acontecer após o término das aulas do semestre.

09. Existiu problemas de indisciplina? como foram tratados?

Não

10. Os objetivos propostos pelo Professor no início da aula, foram atingidos? Comente.

A professora não explicitou seus objetivos.

11. Que tipo de avaliação foram realizadas pelo professor durante a aula, para avaliar a turma?

A professora chamou atenção várias vezes sobre a proximidade da prova e o assunto que no momento se estudava, fazendo parte de prova.

a) desenvolvimento da reflexão do aluno?

Trocaram extrair o conhecimento dos alunos ligados ao tema.

b) formação de hábitos e atitudes?

Não falar todos de uma só vez!

c) desenvolvimento de habilidades?

12. Que outras apreciações gostaria de fazer?

A professora tem bastante domínio, manejo de turma.

Carolina Grande, 27 04 95

Amarelis M. Barbosa
aluna estagiária

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

FICHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA PARA ESTAGIÁRIO

1. Dados de Identificação:

Nome do estagiário: AMARILIS MARLINO BARBOSA
Curso: PEDAGOGIA
Colégio do Estágio: ESCOLA NORMAL EST. Pr. EMÍDIO V.
Nome do professor: MARIA ZÉLIA SANTOS CORREIA
Grau: 2º Série 1º D DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL
Período: Tarde Data: 27/04/95 Duração: 50 min.

2. Roteiro de observação:

01. O Professor explicitou para a turma os objetivos da aula?
Quais: Não claramente.

02. Qual o assunto desenvolvido na aula?

As Expedições e o Reconhecimento do Brasil.

03. De que forma os alunos participaram da aula:

Algumas alunas fizeram perguntas. Outras colaram as informações que tinham sobre o conteúdo.

04. Houve uma distribuição racional do tempo? _____

Sim

05. Durante a aula qual o tipo de relacionamento mantido pelo professor com os alunos:

O relacionamento parece ser cordial, espontâneo.

06. Quais estratégias de aprendizagem o Professor utilizou durante a aula?

Leitura e comentários da apostila. Exposição dialogada

07. Quais os recursos didáticos utilizados na aula e como foram utilizados?

Quadro de giz, giz, apostila mimeografada

08. Os alunos se mantiveram interessados? comente.

Houve conversas paralelas, mas também pediram muitas informações devido a proximidade da prova.

09. Existiu problemas de indisciplina? como foram tratados?

Não

10. Os objetivos propostos pelo Professor no início da aula, foram atingidos? Comente.

A professora não explicitou seus objetivos.

11. Que tipo de atividades foram utilizadas pelo professor durante a aula, para motivar e ensinar?

Resaltou por várias vezes estar aplicando conteúdo para a prova.

12. Conte a percepção do professor com:

a) desenvolvimento de reflexões do aluno?

Fez perguntas orais subjetivas.

b) formação de hábitos e atitudes?

Silêncio
falar uma de cada vez

c) desenvolvimento de habilidades?

13. Que outras apreciações gostaria de fazer?

A professora é bastante tranquila, mas também firme

Cópia em 1995, 27/04/95

Amarelis M. Barbosa
aluna magistério

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

FICHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA PARA ESTAGIÁRIO

1. Dados de Identificação:

Nome do estagiário: AMARILIS MARINHO BARBOSA
Curso: PEDAGOGIA
Colégio do estágio: ESP. NORMAL ESTADUAL PR. EMÍDIO V. CORREIA
Nome do professor: MARIA ZENIA SANTOS
Grau: 9º Série 1º F DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL
Período: Tarde Data: 04/05/95 Duração: 50 min.

2. Roteiro de observação:

01. O Professor explicitou para a turma os objetivos da aula?
Quais

Nesta aula foi realizada uma prova escrita para a conclusão do bimestre.

02. Qual o assunto desenvolvido na aula?

—

03. De que forma os alunos participaram da aula:

—

04. Houve uma distribuição racional do tempo? _____

Sim

05. Durante a aula qual o tipo de relacionamento mantido pelo professor com os alunos:

—

06. Quais estratégias de aprendizagem o Professor utilizou durante a aula?

—

07. Quais os recursos didáticos utilizados na aula e como foram utilizados?

—

08. Os alunos se mantiveram interessados? comente.

—

09. Existiu problemas de indisciplina? como foram tratados?

Não

10. Os objetivos propostos pelo Professor no início da aula, foram atingidos? Comente.

—

17. Os tipos de atividades foram utilizados para promover
diálogo e troca, para motivar e gerar?

18. Quanto a preocupação do Professor com:

a) desenvolvimento da reflexão do aluno?

b) formação de hábitos e atitudes?

Aprender para que os alunos
tenham hábitos e atitudes melhores.

c) desenvolvimento de habilidades?

19. Que outras apreciações gostaria de fazer?

No tempo, A professora é, ao mes-
mo tempo, tranquila e firme.

Assinatura: _____ 04 / 05 / 95

Juanilis Marinho Barbosa
Aluna Integrante

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

FICHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA PARA ESTAGIÁRIO

1. Dados de Identificação:

Nome do estagiário: AMARILIS MARINHO BARBOSA
Curso: PEDAGÓGICO
Colégio do Estágio: ESCOLA NORMAL DE EMÍLIOU. CORRÊIA
Nome do professor: MARIA ZELIA SANTOS
Grau: 2º Série: 1º D DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL
Período: tarde Data: 04/05/95 Duração: 50 min.

2. Roteiro de observação:

01. O Professor explicitou para a turma os objetivos da aula?
Quais

Nesta aula foi feita uma atividade de avaliação para a conclusão do bimestre.

02. Qual o assunto desenvolvido na aula?

03. De que forma os alunos participaram da aula:

04. Houve uma distribuição racional do tempo? _____

Sim

05. Durante a aula qual o tipo de relacionamento mantido pelo professor com os alunos:

✓

06. Quais estratégias de aprendizagem o Professor utilizou durante a aula?

✓

07. Quais os recursos didáticos utilizados na aula e como foram utilizados?

✓

08. Os alunos se mantiveram interessados? comente.

09. Existiu problemas de indisciplina? como foram tratados?

Não

10. Os objetivos propostos pelo Professor no início da aula, foram atingidos? Comente.

✓

14. Que tipo de atividades foram utilizadas para motivar os alunos durante a aula, para facilitar a escrita?

15. Quanto a preocupação do professor com:

a) desenvolvimento da reflexão do aluno?

b) formação de hábitos e atitudes?

apelo para que os alunos fossem honestos consigo mesmos.

c) desenvolvimento de habilidades?

16. Outras apreciações gostaria de fazer?

A professora é, ao mesmo tempo, tranquila e firme.

Capina Grande, 04/05/95

Amarílis M. Barbosa

Aluna estagiária

ANEXO II : PLANO DE AULA
PLANO DE UNIDADE
PLANO DE CURSO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA - CAMPUS II
DEPARTAMENTO DE HISTORIA E GEOGRAFIA
DISCIPLINAS : PRATICA DO ENSINO DE HISTORIA NO ENSINO DE 1º E 2º GRAUS
METODOLOGIA DO ENSINO DA HISTORIA
PROFESSORES : Erenildes Câmara Donato
Antonio Clarindo B. deSouza
ALUNA ESTAGIARIA : AMARILIS MARINHO BARBOSA
DATA : 05 / 06 / 95

TEMA : O PROCESSO DA INDEPENDENCIA

PLANO DE AULA

- INTRODUÇÃO : - Apresentação da temática e justificativa da escolha do tema .
- Apresentação dos objetivos e bibliografia.
- OBJETIVOS :
- Perceber a Independência do Brasil como um processo , cuja culminância marcou as lutas pela libertação de Portugal e o início da formação do Estado Brasileiro.
- Discutir a participação dos grupos sociais envolvidos no processo da Independência.
- Caracterizar o "novo" Brasil "independente" destacando as mudanças em vista do Estado como Nação.
- CONTEUDO :
- O Processo da Independência
* Contexto internacional : veículos de difusão do pensamento liberal burguês -
- revolução francesa
- revolução industrial
- independência dos Estados Unidos
* Contexto do Brasil Colônia
* Visão Geral dos Movimentos de Libertação :
- Inconfidência Mineira (1789)
- Inconfidência Baiana (1798)
- Revolução Pernambucana (1817)
* Bloqueio Continental e a Família Real no Brasil.
* A Política de D. João VI no Brasil :
- Tratados de Navegação e Comércio com a Inglaterra (1810)
* O Movimento de "Independência"
* O Significado da "Independência"
- METODOLOGIA :
- Introdução : Apresentação da temática e justificativa da escolha do tema. Localização no espaço e no tempo e colocação dos objetivos.
- Problematização a partir da gravura do Grito de Ipiranga : O que podemos ver nesta fotografia / gravura? Será que tu do transcorreu desta forma ?

- Exposição dialogada com o auxílio de esquema em cartaz e mapa.
- Escutar o Hino Nacional
- Avaliação em grupos de dois alunos ou individualmente. (analisar o Hino Nacional para identificar elementos utilizados para a formação da consciência de nação)
- A apresentação / Colocação das análises em torno do Hino Nacional

RECURSOS METODOLÓGICOS :

- Mapa
- Cartaz
- Gravura
- Quadro de giz
- Giz
- Bibliografia especializada
- fita

AValiação :

- Observação da participação dos alunos em sala de aula.
- Trabalho escrito a partir do Hino Nacional

BIBLIOGRAFIA :

- SODRE, Nelson Wernwck. As Razões da Independência. 3a. ed., Rio de Janeiro, civilização Brasileira, 1978.
- ALENCAR, Francisco e outros. História da Sociedade Brasileira. 3a. ed., Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1994.
- ALENCAR, Chico e outros. Brasil Vive Uma Nova História da Nossa Gente. Vol. 1. Petrópolis, Vozes, 1986.

HINO NACIONAL BRASILEIRO

Letra: **Osório Duque Estrada**
Música: **Francisco Manuel da Silva**

I

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce.
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

II

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
“Nossos bosques têm mais vida”
“Nossa vida”, no teu seio, “mais amores”.

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
— Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

ESCOLA NORMAL ESTADUAL Pe. EMIDIO VIANA CORREIA
CURSO : PEDAGOGICO
DISCIPLINA : HISTORIA DA EDUCACAO BRASILEIRA
SERIE : 3a. - Turno : Manhã
PROFESSORA ESTAGIARIA : AMARILIS MARINHO BARBOSA
ANO LETIVO : 1995
PERIODO : 20 / 02 a 04 / 05 / 95
HORAS_AULA : 18

P L A N O D E U N I D A D E

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer o pensamento Liberal como expressão ideológica dos movimentos revolucionários dos séculos XVIII e XIX e pensamento-matriz do ideário pedagógico brasileiro.
- Justificar a importância da educação para o desenvolvimento integral da pessoa humana.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO :

- 1.1 A Importância da Educação . (Declaração Universal dos Direitos do Homem - Artigo 1º)
- 1.2 Liberalismo e Educação
- 1.3 Visão Geral sobre a Revolução Francesa

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS :

- Exposição dialogada
- Leitura e interpretação de textos selecionados, seguidas de discussão coletiva, com problematizações levantadas pelos próprios alunos e pela professora

RECURSOS :

- Textos mimeografados
- Bibliografia específica
- Vídeo Cassete

AVALIACAO :

- Trabalhos escritos
- Observação da participação dos alunos no decorrer das aulas ministradas

BIBLIOGRAFIA :

- MELLO, Guiomar Namo de. Magistério do 1º Grau. Da Competência Técnica ao Compromisso Político. 9a. ed., São Paulo, Cortez, 1988. (Coleção Educação Contemporânea)
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação Brasileira. A Organização Escolar. 2a. ed., São Paulo, Cortez e Moraes, 1979.
- MONROE, Paul. História da Educação. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1978. (Coleção Atualidades Pedagógicas)
- AQUINO, R.S.L. e outros. História das Sociedades : Das Sociedades Modernas às Sociedades Atuais. 2a. ed., Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1983.

ESCOLA NORMAL ESTADUAL Pe. EMIDIO VIANA CORREIA
CURSO : PEDAGOGICO
DISCIPLINA : HISTORIA DA EDUCACAO BRASILEIRA
SERIE : 3a. - TURNO : MANHA
PROFESSORA ESTAGIARIA : AMARILIS MARINHO BARBOSA
ANO LETIVO : 1995

P L A N O D E C U R S O

I - OBJETIVO GERAL :

Ao final do curso, o aluno deverá ser capaz de analisar a influência do Liberalismo ao longo da História da educação pública brasileira, destacando seus efeitos na situação da vida escolar brasileira na atualidade.

II - CONTEUDO PROGRAMÁTICO :

Unidade I - Importância da Educação (Art. 1º da Declaração Universal dos Direitos do Homem)

Liberalismo e Democracia

Visão Geral sobre a Revolução Francesa

Unidade II- Visão Geral das Políticas Educacionais Brasileiras quanto ao Ensino Elementar .

O Acesso do Povo à Escola na Colônia.

Unidade III- O Acesso do Povo à Escola :

no Império

na República Velha

Unidade IV- O Acesso do Povo à Escola :

na República Nova

na Nova República

III - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS :

- Método Retrospectivo (hoje / ontem)

IV - RECURSOS :

- Mapas
- Bibliografia específica
- Textos mimeografados
- Vídeo cassete
- Dados Estatísticos do IBGE

V - AVALIACÃO :

Na avaliação serão aplicadas provas escritas e, também, considerados os seguintes critérios :

- * Participação nas discussões em sala de aula
- * Co-responsabilidade no assumir das tarefas em grupo
- * Frequência
- * Pontualidade na entrega dos trabalhos

VI - CRONOLOGIA :

HORAS - AULA SEMANAL : 02

HORAS - AULA ANUAL : 60

1º BIMESTRE16 aulas

2º BIMESTRE14 aulas

3º BIMESTRE16 aulas

4º BIMESTRE.....14 aulas

TOTAL GERAL..... 60

VII - BIBLIOGRAFIA :

- MELLO, Guiomar Name de. Magistério de 1º Grau. Da Competência Técnica ao Compromisso Político. 9a. ed., São Paulo, Cortez, 1988. (Coleção Educação Contemporânea)
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação Brasileira. A Organização Escolar. 2a. ed., São Paulo, Cortez e Moraes, 1979.
- MONROE, Paul. História da Educação. São Paulo, Cia Ed. Nacional, 1978. (Coleção Atualidades Pedagógicas)
- AQUINO, R.S.L. e outros. História das Sociedades: Das Sociedades Modernas às Sociedades Atuais. 2a. ed., Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1983.

ANEXO III : Plano de Aula ministrado dia 11 de maio sobre
CAPITANIAS HEREDITARIAS .

ESCOLA NORMAL ESTADUAL PADRE EMÍDIO VIANA CORREIA

DISCIPLINA : HISTORIA DO BRASIL - 1a. SERIE DO 2o GRAU

PROFESSORA REGENTE : MARIA ZELIA SANTOS

PROFESSORA ESTAGIARIA : AMARILIS MARINHO BARBOSA

PROFESSOR ORIENTADOR : ANTONIO CLARINDO B. DE SOUZA

DURAÇÃO : 100 minutos - DATA : 11 / 05 / 1995

TEMA : O REGIME DAS CAPITANIAS HEREDITARIAS

PLANO DE AULA

I - OBJETIVOS :

- Explicar a implantação do regime de Capitánias Hereditárias no Brasil Colônia.
- Relacionar a ocupação do território brasileiro no período colonial com a estrutura fundiária atual.

II - CONTEÚDO :

- O Regime das Capitánias
 - * Doações
 - * Direitos e obrigações dos donatários
 - * Problemas dos donatários
 - * Capitánias que mais prosperaram
- Estrutura Fundiária Atual

III - METODOLOGIA :

- Problematização a partir de três questões a serem respondidas :
 - * Como vocês imaginam o Brasil antes da chegada dos europeus ?
 - * O que vocês conhecem sobre a colonização europeia do território brasileiro ?
 - * Quais são as notícias que vocês ouvem sobre a questão da terra em nossa realidade ?
- Aplicação da técnica de cochicho (em pequenos grupos, brevemente, para responder essas questões)
- Organização das informações dos grupos no quadro de giz.
- Exposição dialogada com utilização de esquema em cartaz.
- Elaboração individual de sucinto texto escrito comentando o Regime das Capitánias.

IV - RECURSOS DIDÁTICOS :

- Cartaz
- Bibliografia específica
- Mapa das Capitánias

V - AValiação :

- Observação da participação das alunas na aula
- Trabalho escrito

BIBLIOGRAFIA :

- SODRE, Nelson Werneck. A Formação Histórica do Brasil. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1973.
- ALENCAR, Francisco e outros. História da Sociedade Brasileira. 3a. ed., Rio de Janeiro, A. O. Livro Técnico, 1994.
- ALENCAR, Chico e outros. Brasil Vivo Uma Nova História da Nossa Gente Vol. 1. Petrópolis, Vozes, 1986
- PRADO Jr., Caio. História Econômica do Brasil. 16a. ed., São Paulo, Brasiliense, 1970.
- REVISTAS VEJA; ISTO É; MUNDO JOVEM; TEMPO E PRESENÇA; SEM FRONTEIRAS .
Publicações do MST (Movimento dos Sem Terra) e da C.P.T. (Comissão Pastoral da Terra).

O REGIME DAS CAPITANIAS HEREDITARIAS

1. MERCANTILISMO EUROPEU E EXPANSÃO MARÍTIMA PORTUGUESA.
2. CHEGADA DOS ESPANHOIS À AMÉRICA E O TRATADO DE Tordesilhas
3. CHEGADA DOS PORTUGUESES AO BRASIL
4. PERÍODO PRÉ-COLONIZADOR : PRIMEIRAS EXPEDIÇÕES PORTUGUESAS AO BRASIL
5. DECISÃO DE COLONIZAR O BRASIL
6. REGIME DE CAPITANIAS HEREDITARIAS
 - 6.1 Compreensão do Termo
 - 6.2 As doações
 - 6.3 Direitos e obrigações dos donatários
 - 6.4 Problemas enfrentados pelos donatários
 - 6.5 Sucesso ou insucesso das Capitanias Hereditárias
 - 6.6 Instituição do Governo Geral no Brasil

Observação :

Este esquema foi utilizado na minha aula de 11 de maio de 1995, na Escola Normal Pe.Emídio Viana Correia.

ANEXO IV : Plano de Aula ministrada no dia 18 de maio
sobre A Instituição de Governo Geral no
Brasil.

ESCOLA NORMAL ESTADUAL Pe. EMIDIO VIANA CORREIA

DISCIPLINA : HISTORIA DO BRASIL - 1a. série do 2º Grau

PROFESSORA REGENTE : MARIA ZELIA SANTOS

PROFESSORA ESTAGIARIA : AMARILIS MA RINHO BARBOSA

PROFESSOR ORIENTADOR : ANTONIO CLARINDO B. DE SOUZA

DURAÇÃO : 100 minutos DA TA : 18 / 05 / 95

P L A N O D E A U L A

I - OBJETIVOS ESPECIFICOS :

- Correlacionar instituição de Governo Geral no Brasil e o povoamento "produtivo" na política do Pacto Colonial.
- Analisar o mecanismo das Câmaras Municipais destacando sua atuação como instrumento de poder e autonomia da aristocracia rural.

II - CONTEUDO :

- A Instituição de Governo Geral no Brasil :
 - * Decreto de Criação e Razões desta medida.
 - * Regimento do Governo Geral.
 - * Funcionamento
 - * As Câmaras Municipais
 - * Alguns Destaques dos três Primeiros Governadores Gerais

III - METODOLOGIA :

- Revisão da aula passada a partir de breve comentário sobre o trabalho escrito das alunas.
- Exposição dialógica da com a utilização de mapas e esquema em cartaz
- A apresentação de alguns versos do poeta barroco Gregório de Matos Guerra : leitura oral seguida de reflexão sobre a questão : o que podemos depreender destes versos ?
- Colocação das apreciações feitas a partir do texto.

IV - RECURSOS METODOLOGICOS :

- Cartaz
- Texto mimeografado
- Mapa
- Bibliografia específica

V - AVALIACAO :

- Observação da participação das alunas na aula espontaneamente e a partir das questões orais lançadas .

VI - BIBLIOGRAFIA :

- ALENCAR, Francisco e outros. História da Sociedade Brasileira. 3a.ed., Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1994.
- PRADO JR., Caio. História Econômica do Brasil. 16a. ed., São Paulo, Brasiliense, 1970.
- ALENCAR, Chico e outros. Brasil Vivo Uma Nova História da Nossa Gente. Vol.1, Petrópolis, Vozes, 1986.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
DISCIPLINA : PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA
PROFESSOR : CLARINDO
ALUNA : AMABILIS MARTINHO BARBOSA

Em alguns versos com que o poeta barroco GREGÓRIO DE MATOS re-
trata os governadores da época :

A CADA CAMPO UM GRANDE CONSELHEIRO
QUE NOS QUER GOVERNAR CABANA E VINHA :
NÃO SABEM GOVERNAR SUA COZINHA
E QUEREM GOVERNAR O MUNDO INTEIRO !

Ao governador da Bahia "dedicou" esta quadra :
" MARIZ DE RIBONHO (Dom António Luís da Câmara Coutinho)
COM TAL SACADA
QUE ENTRA NA ESCADA
DUAS HORAS PROMETTO QUE SEU DORO.

E

" QUE OS BRASILEIROS SÃO BESTAS,
E ESTARÃO A TRABALHAR
TODA A VIDA, POR MANTEREM
MAGARIS DE PORTUGAL. "

1. Que relação podemos fazer com a atualidade ?
2. Que relação tem isto com nossa dependência internacional hoje ?

ANEXO V : Plano de Aula - Ministrada no 2º CURSO DE HISTO-
RIA PARA VESTIBULANDOS , no dia 06 /06 /1995

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA - CAMPUS II
DEPARTAMENTO DE HISTORIA E GEOGRAFIA
DISCIPLINA : PRATICA DO ENSINO DE HISTORIA NO 1º E 2º GRAUS
PROFESSORA ESTAGIARIA : AMARILIS MARINHO BARBOSA
PROFESSOR ORIENTADOR : ANTONIO CLARINDO B. DE SOUZA
DATA : 06 / 06 / 1995

MINI_CURSO DE HISTORIA PARA O VESTIBULAR :

TEMA : A FORMAÇÃO DO BRASIL COLONIAL

PLANO DE AULA

I - OBJETIVOS :

- Justificar os elementos estruturais históricos (latifúndio - agromanufatura de açúcar - escravidão) constituidores da Formação do Brasil Colônia.
- Relacionar família patriarcal , grande propriedade e escravidão com a atualidade.

II - CONTEUDO :

- A FORMAÇÃO DO BRASIL COLONIAL

- * VISÃO GERAL SOBRE :
 - . O Regime de Capitanias Hereditárias
 - . Os Governos Gerais
- * AS BASES DO BRASIL COLONIA
 - . Latifúndio
 - . Agromanufatura Açúcar
 - . Escravidão

III - METODOLOGIA :

- Problematização a partir da questão : Como o Brasil ficou as sim ?
- Exposição dialogada com a utilização de mapas, esquema em cartaz.
- Aplicação de um trabalho escrito (versos do poeta Gregório de Matos a serem refletidos em pequenos grupos).
- Apresentação oral do trabalho : colocações das apreciações a partir do texto.

IV - RECURSOS METODOLOGICOS :

- Mapas
- Cartazes
- Exercício mimeografado
- Bibliografia específica

V - AVALIACAO :

- Observação da participação dos alunos no decorrer da aula, espontaneamente, a partir das quest-oes orais lançadas.
- Apresentação Oral do trabalho aplicado

VI - BIBLIOGRAFIA :

- SODRE, Nelson Werneck. A Formação Histórica do Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1973.
- PRADO Jr., Caio. História Econômica do Brasil. 16a. ed., São Paulo, Brasiliense, 1970.
- ALENCA R, Francisco e outros. História da Sociedade Brasileira. 3a. edição, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1994.
- ALENCAR, Chico e outros. Brasil Vivo Uma Nova História da Nossa Gente. Vol. I. Petrópolis, Vozes, 1986.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA - CAMPUS II
DEPARTAMENTO DE HISTORIA E
DISCIPLINA : PRATICA DE ENSINO EM HISTORIA E GEOGRAFIA
PROFESSOR : ANTONIO CLARINDO
ALUNA ESTAGIARIA : AMARILIS MARINHO BARBOSA

Nascido na Bahia em 1633, GREGORIO DE MATOS GUERRA destaca-se na nossa história literária como um dos primeiros poetas de real talento. Escreveu poemas de temática lírica, satírica e religiosa. Atacou autoridades, governadores, a sociedade baiana, "portugueses sovinas e mestiços boçais", padres e colonos, conselheiros e mundanas. Pelo vigor da sua sátira, foi chamado de BOCA DO INFERNO.

Para ele

" A NOSSA SÉ DA BAHIA,
COMO SER UM MAPA DE VESTAS,
É UM PRESEPE DE BESTAS,
SE NÃO FOR ESTREBARIA :
VÁRIAS BESTAS CADA DIA
VEJO O QUE O SINO CONGREGA."

E

" QUE OS BRASILEIROS SÃO BESTAS,
E ESTARÃO A TRABALHAR
TODA A VIDA, POR MANTEREM
MAGANOS DE PORTUGAL."

AOS SENHORES GOVERNADORES DO MUNDO
EM SECO DA CIDADE DA BAHIA
E SEUS CONJUMES.

A CADA CANTO UM GRANDE CONSELHEIRO
QUE NOS QUER GOVERNAR CABANA E VINHA :
NÃO SABEM GOVERNAR SUA COZINHA,
E QUEREM GOVERNAR O MUNDO INTEIRO !

EM CADA PORTA UM BEM FREQUENTE OLHEIRO
DA VIDA DO VIZINHO E DA VIZINHA,
PESQUISA, ESCUTA, ESPREITA A ESQUADRINHA
PARA O LEVAR A ISAÇA E AO TERREIRO.

MUITOS MULATOS DE VERGONHADOS
TRAZENDO PELOS BÊS AOS HOMENS NOBRES;
POSTA NAS PALMAS TODA A PICARDIA.

ESPUPENDAS USURA NOS MERCADOS
TODOS OS QUE NÃO FURTAM, MUITOS POBRES :
EIS AQUI A CIDADE DA BAHIA.

Agora reflita e responda :

- a) Que relação podemos fazer com a atualidade ?
- b) Que relação tem isto com nossa dependência internacional hoje ?

PARECER SOBRE A ATUAÇÃO DA ALUNA AMARILIS MARINHO BARBOSA NAS ATIVIDADES DA DISCIPLINA DE PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA NO 1º E 2º GRAUS.

A aluna-estagiária Amarilis Marinho Barbosa desenvolveu suas atividades de observação e regência na Escola Normal Pe. Emídio Viana Correia, bem como no 2º Mini-Curso de História para o Vestibular ministrado como complemento da Disciplina de Prática. Apesar de já ter experiências profissionais como professora, a citada aluna não vinha ensinando história nos últimos tempos o que, inicialmente, dificultou seu trabalho na disciplina. Além disto, até o segundo mês de atividades ela ficou sem orientador, pois nenhum professor do Deptº se dispôs a orientá-la.

Mesmo tendo começado suas observações depois de todos os outros orientandos, a aluna conseguiu desempenhar muito bem as atividades propostas. Preparou os planos de aulas para a Escola Normal e para o Mini-Curso; fez as leituras indicadas para a discussão em sala de aula; leu vários livros didáticos para montar suas aulas e discutiu com este orientador cada parte dos esquemas de aula, aceitando, sempre que possível, as minhas sugestões.

Quanto à regência, a aluna, apesar de limitada em suas concepções de história, certamente por estar há tanto tempo afastada da Universidade e, conseqüentemente, das discussões mais atualizadas, teve problemas em explicar certos conceitos, mas quanto ao domínio do conteúdo que se propôs tratar, ao domínio de sala, ao uso do material didático preparado e à forma de tentar tornar a aula o mais participativa possível, a mesma se saiu muito bem. Além do que, a sua vasta experiência no trabalho com comunidades religiosas permitiu-lhe tratar as pessoas que assistiam suas aulas como participantes de uma discussão e não apenas como ouvintes mudos para quem o professor dá um show de eloquência e, às vezes, de verborragia.

A aluna Amarilis Marinho Barbosa precisará na sua atividade profissional inteirar-se dos novos trabalhos e das novas perspectivas no ensino da História se quiser optar por retornar a trabalhar na área, mas tenho certeza de que se o fizer será capaz de atuar de forma digna, responsável e capaz. Embora com seus inúmeros afazeres, o que por vezes atrapalhou as atividades propostas, a aluna conseguiu sempre superar as suas deficiências e atender os requisitos da Prática de Ensino.

Pelo acima exposto é que como seu orientador e Coordenador da Disciplina de Prática de Ensino em História, sou favorável à sua aprovação. Se o seu esforço pudesse realmente ser traduzido em uma nota, esta seria 8,5 (oito e meio).

Campina Grande, 19 de Junho de 1995.

Antonio Clarindo B. de Souza.
Prof. Antonio Clarindo B. de Souza

FICHA DE AVALIAÇÃO DE AULAS

NOME DO ESTAGIÁRIO: Amarilis Marinho Barbosa
LOCAL DE ESTÁGIO: Escola Normal
CURSO: científico SÉRIE: 1º DISCIPLINA: História do Brasil
DATA: 11.05.95 HORÁRIO: 13:15- Nº DE ALUNOS: 35
ASSUNTO DA AULA: Capitanias Hereditárias

QUESTÕES	AVALIAÇÃO		
01. O Estagiário conduziu o conteúdo a nível participativo	1		
02. A sequencia conduziu a compreensão do conteúdo	1		
03. A metodologia atendeu a realidade da turma	1		
04. Os alunos demonstraram interesse pelas atividades	1		
05. Os recursos didáticos foram utilizados adequadamente	1		
06. A linguagem atendeu ao nível da turma	1		
07. Os alunos demonstraram compreensão do conteúdo	1		
08. O estagiário demonstrou segurança do conteúdo	1		
09. Houve entrosamento estagiário-aluno	1		
10. Houve distribuição racional do tempo	1		
11. O estagiário apresentou domínio emocional	1		
12. O estagiário teve domínio de classe	1		

Observações: 1 - Use 1 para ÓTIMO, 2 para BOM, 3 para REGULAR e 4 para INSUFICIENTE.

2.- Use o espaço abaixo para comentário. Se o mesmo não for suficiente, anexe outra folha a es Ficha.

COMENTÁRIO:

Antonio Clarindo B. de Souza.
Prof. Orientador de Prática

Lista de presenças da 2ª aula da prof.ª Amáilis Marinho
Escola Normal de Campina Grande - 18.05.95.

1º D, tarde

- 1º - Luciana Xavier de Queiroz.
- 2º - Zilquiana da Silva Duarte nº 42
- 3º - Maria Aparecida da Silva
- 4 - Jacqueline Araújo de Láu
- 5 - Evoneide Nereid Silva Freitas
- 6 - Cláudia Bezerra de Araújo. nº 06
- 7 - Maria Cristina Marcelino da Silva nº 20.
- 8 - Elicleide M. Torres dos Santos nº 08
- 9 - Francineide Brub Silva
- 9 - Mylène b. da Costa nº 29
- 10 - Diana Paula de Brito Silva nº 07
- 11 - Silene Nori P. Silva.
- 12 - Sdange de Sousa Santos.
- 13 - Walluska Resende Mendes
- 14 - Giovani de Sousa da Silva
- 15 - BITO DE Moraes Jans
- 16 - Ivoneide Dantas da Silva
- 17 - Ana Júlia Silva Pereira nº 04
- 18 - Carmelinda Medeiros dos Santos
- 19 - Esteliana da Costa Porto, nº 9
- 20 - Guilome Macêdo de Sousa, nº 13
- 21 - Elza Amumeiada Dias Rodrigues.
- 22 -
- 23 - Mª Bitânia G. Brito
- 24 -
- 25 - Mª Luciana de Nascimento.
- 26 - Maria do Socorro Bernardo
- 27 -
- 28 -
- 29 -
- 30 - Patrícia da Silva Cruz

=> Jiru

2ª aula de Amarilis no 1º Ano Normal - 18.05.95 - 13:15 -

Profª Regente: Zélia

- A estagiária começou bem a aula, fazendo referência ao assunto da aula anterior.
- Problematizou adequadamente a questão da instituição dos governos gerais.
- Apesar da falta do mapa a estagiária localizou bem o tema no espaço, citando os continentes.
- A estagiária se prendeu de mais aos aspectos factuais, não fazendo considerações mais teóricas.
- 1549 - Governo Geral
- 1551 - 1º Bispado - Pero Fernandes Sardina
- A estagiária situou bem as mudanças ocorridas com a criação dos governos gerais.
- A estagiária não usou bem os recursos didáticos (quadro e mapa), preferindo apoiar-se no texto escrito.
- A estagiária definiu bem as funções dos secretários do rei Ouvidor-mor; provedor-mor e capitão-mor.
- Não contextualizou adequadamente o funcionamento do governo geral, não mostrando como a população local encarava esta nova fase da história do Brasil.
- Demorou-se muito nos questionamentos sobre os secretários.
- Demonstrou ter uma relação de entrosamento com as alunas, mais do que o tal domínio de sala.
- Os alunos demonstraram certo interesse pela exposição.
- A aluna demonstrou problemas na passagem de um tema para o outro.
- Precisaria explicar e analisar cada uma das funções ou tarefas do governador-mor.
- Falta definir o que seria iniciativa-privada.
- Não estimulou satisfatoriamente a participação dos alunos.
- Respondeu com tranquilidade os questionamentos dos alunos.
- Não explicou adequadamente a questão da dependência de Portugal à Espanha.
- Ao citar datas não as colocou no quadro, o que prejudicou o entendimento e a fixação.
- Avaliou progressivamente a apreensão do conteúdo, fazendo questionamentos e permitindo o diálogo e a troca de impressões.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
DEPARTAMENTO DE HISTORIA E GEOGRAFIA
DISCIPLINA : PRATICA DE ENSINO EM HISTORIA
PROFESSOR : CLARINDO
ALUNA : AMARILIS MARINHO BARBOSA

Es alguns versos com que o poeta barroco GREGORIO DE MATOS re-
trata os governadores da época :

A CADA CANTO UM GRANDE CONSELHEIRO
QUE NOS QUER GOVERNAR CABANA E VINHA :
NAO SABEM GOVERNAR SUA COZINHA,
E QUEREM GOVERNAR O MUNDO INTEIRO :

Ao governador da Bahia "dedicou" esta quadra :

" MARIZ DE EMPONO
COM TAL SACADA,
QUE ENTRA NA ESCADA
DUAS HORAS PRIMEIRO QUE SEU DONO,
(Dom Antônio Luis da Câmara Coutinho)

E

" QUE OS BRASILEIROS SAO BESTAS,
E ESTARAO A TRABALHAR
TODA A VIDA, POR MANTEREM
MAGANOS DE PORTUGAL."